Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

013

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO 1305
Outubro | 26

LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

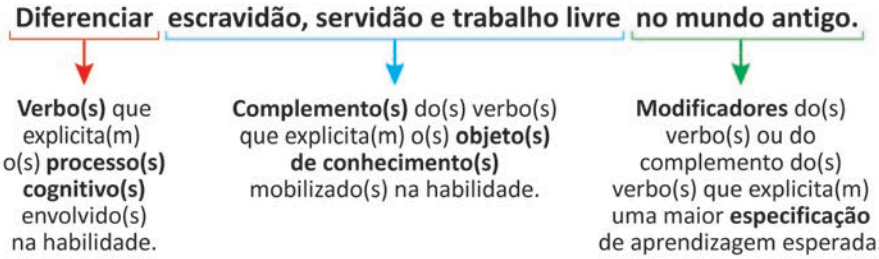
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.

B articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.

C adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.

D organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.

B Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.

C As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.

D Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como "neurotípicas" ou "neurodivergentes", é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

"Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal": o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões de 31 a 33

A decisão por uma mudança de rumos na abordagem pedagógica da literatura implica algumas opções por parte do professor: de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura. A leitura literária, nesse contexto, deixa de ser apenas um meio de transmissão de conteúdos sobre autores e períodos históricos e passa a constituir-se como prática que envolve a participação do leitor na construção de significados.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto; Inter Saberes, 2012 (adaptado).

QUESTÃO 31

Um professor que planeja explorar as especificidades da linguagem literária no contexto escolar deve considerar, na leitura de obras literárias,

A elementos temáticos em articulação com a apresentação de informações sobre o período histórico e sobre os elementos culturais de sua produção.
B percursos interpretativos orientados em articulação com a análise do repertório do leitor e com os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas.
C aspectos estruturais da narrativa em articulação com a apresentação de características do movimento literário ao qual a obra pertence.
D comparações entre diferentes textos em articulação com a análise das semelhanças dos contextos culturais entre as obras.

QUESTÃO 32

A etapa metodológica de um plano de aula, conforme a perspectiva apontada no texto, é aquela que prevê a leitura literária por meio de

A mediações que explorem os conhecimentos prévios dos estudantes.
B apresentação de temas recorrentes e de contexto sociocultural.
C apresentação de informações sobre autores e sobre períodos literários.
D mediações que explorem os elementos responsáveis pela valorização literária.

QUESTÃO 33

Qual ação pedagógica promove autonomia discente após a leitura de uma obra literária?

A Responder a questões sobre a trama da narrativa.
B Identificar os principais temas para a construção de síntese.
C Debater as interpretações com base na trama da narrativa.
D Analisar a interpretação de teóricos para a construção de síntese.

Área livre

Texto para as questões de 34 a 36

O dualismo típico do Barroco

A arte barroca foi usada pela Igreja e pelas monarquias nacionais católicas como instrumento de "propaganda" para atrair e recuperar os fiéis perdidos para o protestantismo. O conflito entre a consciência da condição terrena e a busca da transcendência, tipicamente barroco, serviu perfeitamente aos objetivos católicos de reconciliação do homem com Deus.

Veja como o dualismo entre o mundo terreno e a aspiração divina aparecem neste poema do baiano Gregório de Matos, em que o poeta retoma os ensinamentos transmitidos em um sermão do sacerdote D. João Franco de Oliveira.

No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana.

Na oração, que desaterra... a terra,
Quer Deus que a quem está o cuidado... dado,
Pregue que a vida é emprestado... estado,
Mistérios mil, que desenterra... enterra.

Quem não cuida de si, que é terra... erra,
Que o alto Rei, por afamado... amado,
É quem lhe assiste ao **desvelado**... lado,
Da morte ao ar não desaferra... **aferra**.

Quem do mundo a mortal loucura... cura
À vontade de Deus sagrada... agrada
Firmar-lhe a vida em atadura... dura.

Ó voz zelosa, que dobrada... brada,
Já sei que a flor da formosura... **usura**,
Será no fim desta jornada... nada.

MATOS, G. In: WISNIK, J. M. (sel. e org.). **Poemas escolhidos de Gregório de Matos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Biblioteca cultural

Esse poema, conhecido como *Mortal loucura*, foi musicado pelo compositor e professor de literatura José Miguel Wisnik. Ouça a canção em: www.ouvirmusica.com.br/jose-miguel-wisnik. Acesso em: 22 mar. 2020.

Desvelado: atencioso, cuidadoso.
Aferra: segura com força, agarra.
Usura: desejo exagerado de riqueza glória ou poder.

1. Antes mesmo de entender o sentido do texto, o leitor já é atraído por sua estrutura. Descreva-a.
2. Releia a primeira estrofe.
   a) De acordo com o primeiro verso, qual é a função da oração?
   b) O que se afirma no verso "Pregue que a vida é emprestado... estado"?
3. Segundo o poema, quem consegue agradar a Deus? Explique com suas palavras.
4. Como a figura do sacerdote que faz a oração é retomada na última estrofe? Com base em qual figura de linguagem é construída essa retomada?
5. Qual ideia é formulada nos dois últimos versos?

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens**: português. São Paulo: Moderna, 2020 (adaptado).

QUESTÃO 34

Para desenvolver o letramento literário, os estudantes de uma turma de Ensino Médio devem realizar as atividades do livro didático e, após isso,

A identificar o estilo da época com base nos tropos temáticos.
B contrastar os diferentes estilos literários com base em textos religiosos.
C discutir a estrutura do gênero literário com base nas características multimodais.
D analisar os aspectos formais na construção de sentidos com base na partilha de interpretações.

QUESTÃO 35

Partindo do livro didático, qual proposta promove uma postura investigativa dos estudantes?

A Realizar uma análise contrastiva entre o poema e poemas contemporâneos.
B Elaborar uma nuvem de palavras com expressões de poemas religiosos.
C Comparar o significado dos vocábulos no glossário e em dicionários.
D Destacar os aspectos composicionais do poema e da música.

QUESTÃO 36

Para propiciar autonomia discente, com base na interdisciplinaridade apresentada pelo livro didático, o professor deve solicitar a

A produção de resumos sobre poemas barrocos.
B pesquisa na internet sobre outros poemas musicados.
C exposição de textos literários e de músicas barrocas.
D leitura de artigos sobre a vida e a obra de autores barrocos.

Texto para as questões de 37 a 39

A contextualização da linguagem não implica apenas a inserção da ação da linguagem em um determinado contexto. Implica mais: implica admitir que o próprio contexto é elemento constitutivo dos sentidos expressos, assim, a linguagem não é algo "fora de contexto", ajuntado a ele de fora para dentro, como algo adicional ou apenas acrescentado. O contexto é parte de dentro da ação de linguagem, de maneira que os sentidos pretendidos decorrem também dos elementos contextuais vivenciados. A gramática não é algo que existe fora do uso da linguagem, assim como não é possível o uso da atividade verbal sem o concurso simultâneo de todos os estratos, do fonológico ao pragmático, imbricados, integrados, como se fossem uma coisa só.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014 (adaptado).

QUESTÃO 37

Ao abordar os diferentes tipos de orações adverbiais na perspectiva do texto, um professor do Ensino Médio deve considerar a

A classificação.
B produção de sentidos.
C recorrência em gêneros textuais.
D descrição em compêndios gramaticais.

QUESTÃO 38

Considerando a perspectiva do texto, qual atividade propicia autonomia dos estudantes com base na leitura de um artigo de opinião?

A Elaborar um resumo sobre a classificação dos advérbios.
B Construir um gráfico com a frequência de uso de modalizadores.
C Completar um glossário multimodal com os tipos de recursos coesivos.
D Produzir um mapa mental sobre os efeitos de sentido dos tempos verbais.

QUESTÃO 39

Ao perceber que os estudantes apresentam dificuldades em distinguir os tipos de orações adjetivas na escrita, uma professora do Ensino Médio solicita a eles que analisem essas orações e

A comparem as formas escritas e orais de cada tipo.
B verifiquem os seus sentidos em diferentes gêneros.
C comparem os efeitos de sentido produzidos por cada tipo.
D verifiquem as suas ocorrências nas produções multimodais.

Área livre

Texto para as questões de 40 a 42

Plano de aula de Língua Portuguesa

O ESPELHO DIGITAL

OBJETIVO

Mostrar como as redes sociais podem distorcer a realidade e impactar a forma como nos vemos e nos relacionamos.

PASSO A PASSO

Peça aos alunos que olhem ao redor e tentem identificar como cada pessoa parece estar se sentindo (alegre, triste, nervosa, ansiosa etc.).

Distribua pequenos espelhos ou papel alumínio e peça que cada aluno observe sua própria imagem. Em seguida, solicite que anotem cinco palavras que representam como estão se sentido de verdade naquele momento.

Peça para cada aluno criar um post fictício para redes sociais sobre seu dia, mas destacando apenas aspectos positivos e idealizados, como se tudo estivesse perfeito.

Encerre a atividade com algumas perguntas para discussão:

1. Quantas vezes postamos coisas que não refletem como nos sentimos de verdade, só para parecermos felizes?
2. Qual a diferença entre como estamos nos sentindo e o post que criamos?
3. Vocês acham que as redes sociais conectam as pessoas de forma verdadeira?

Oriente que os estudantes pesquisem casos de pessoas famosas que precisaram se afastar das redes sociais devido ao desgaste causado à saúde mental.

BRASIL. **Equilíbrio digital**: entre telas e emoções. Ensino Médio. Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 40

No plano de aula, a etapa que propicia letramento digital é o(a)

A debate mediado pelo professor, com foco na discussão sobre comportamentos em redes sociais.
B pesquisa em perfis de pessoas famosas, com foco nos problemas de saúde mental causados pelo uso de redes sociais.
C produção de post fictício em redes sociais, com foco na adequação ao gênero textual e na intencionalidade comunicativa.
D atividade de sensibilização com uso de espelhos, com foco na reflexão sobre identidade e emoções em redes sociais.

QUESTÃO 41

Em qual momento do plano de aula se promove autonomia discente no trabalho de produção textual?

A Na etapa da análise de postagens sobre identidade virtual, com identificação de modos de construção de imagem no ambiente digital.
B Na etapa da elaboração de texto em ambiente digital, com definição da forma de organização e apresentação das ideias produzidas.
C Na atividade de reflexão sobre identidade digital, com discussão orientada acerca das formas de exposição nas redes sociais.
D Na atividade de socialização das produções realizadas em ambiente digital, com sistematização dos comentários produzidos.

QUESTÃO 42

A atividade de análise de postagens de pessoas famosas em redes sociais contribui para o desenvolvimento de leitura crítica porque possibilita

A reconhecer informações explícitas, com identificação de temas e conteúdos recorrentes.
B comparar diferentes formas de representação, com interpretação de sentidos em textos verbais e imagéticos.
C organizar ideias para fazer uma publicação posterior, com planejamento de estrutura e apresentação das informações.
D sistematizar conclusões acerca das publicações, com registro de opiniões e argumentos construídos em grupo.

Texto para as questões de 43 a 45

Um dos aspectos que nos parece inteiramente equivocado, por misturar critérios sintáticos (estruturais) e semânticos, é a classificação do sujeito. Por exemplo, a classificação do sujeito "indeterminado", que é uma noção semântica, só faz sentido se ao sujeito indeterminado se opuser o sujeito "determinado", isto é, o sujeito que tem referência definida no contexto discursivo. Teríamos, então, uma proposta para classificar o sujeito que poderia ser assim delineada: (a) quanto à forma (estrutura), o sujeito pode vir expresso ou não expresso; (b) quanto à referência (seu conteúdo, seu valor semântico), o sujeito pode ter referência definida, indefinida ou não ter qualquer referência.

DUARTE, M. E. L. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

QUESTÃO 43

Ao abordar a perspectiva reflexiva da estrutura gramatical, conforme apresentada no texto, o professor deve promover a análise de

A contextos discursivos favorecedores da indeterminação da referência do sujeito.
B formas expressas e não expressas de indeterminação da referência do sujeito.
C formas de expressão dos tipos de sujeitos descritos em compêndios tradicionais.
D comportamento semântico do sujeito para a sua classificação em diferentes tipos.

QUESTÃO 44

Uma professora de Língua Portuguesa constata que os estudantes não compreendem o contraste entre o sujeito determinado e o indeterminado na construção de sentidos. Para intervir nessa situação, propõe a análise da sentença "Alguém está batendo à porta". Com base na perspectiva do texto, os estudantes devem perceber que o sujeito apresenta

A referência indeterminada, por não se definir o referente.
B forma expressa, por isso o seu referente é definido.
C forma não expressa, por se definir a sua referência.
D referência indeterminada, por isso a sua forma é não expressa.

QUESTÃO 45

Uma atividade com o objetivo de abordar a variação linguística em diferentes gêneros textuais para o desenvolvimento de uma postura investigativa dos estudantes deve

A comparar o valor semântico do sujeito.
B verificar a classificação do sujeito.
C verificar a relação entre as formas de expressão do sujeito.
D comparar o sujeito determinado e o sujeito indeterminado.

Área livre

Texto para as questões de 46 a 48

Da vez seguinte em que se encontraram no terraço do bar, uma semana depois, Ulisses estava com o seu ar moroso e desinteressante. Mas Lóri já o conhecia: este ar vinha de que ele tranquilamente treinava instante por instante um modo de abrir caminho.

Se saía desse ar longínquo era para olhá-la com um vago desejo que não parecia querer se tornar mais forte. Lóri manteve-se em silêncio, deixando que ele bebesse em silêncio, sem olhá-lo. Foi pois com um pequeno susto que o ouviu dirigir-se a ela, e não saberia há quanto tempo ele a contemplara para dizer-lhe:

— Você é tão antiga, Lóri, disse ele e para surpresa dela havia ternura na sua voz. Você é tão antiga, minha flor, que eu deveria lhe dar a beber vinho numa ânfora, disse já sem ternura e chamara-a de "minha flor" como ela o ouvira chamar a secretária dele, da vez em que a haviam encontrado na rua. Era um modo disfarçado de uma falsa camaradagem, assim como Lóri agia em relação a ele com certa secura. Mas havia tenacidade em Ulisses, havia tenacidade em Lóri.

Ulisses agora olhava-a curioso:

— Lóri, você nem ao menos consegue sentir o que há de profunda e arriscada aventura no que nós dois tentamos? Lóri, Lóri! Nós estamos tentando a alegria! Você ao menos sente isso? E sente como nos arriscamos no perigo? Você sente que há mais segurança na dor morna? Ah Lóri, Lóri, você não consegue recuperar, mesmo vagamente, na lembrança da carne, o prazer que pelo menos no berço você deve ter sentido por estar? Por ser? Ou pelo menos outra vez na vida, não importa quando, nem por quê?

Lóri não respondeu, sabia que ele adivinhava que a resposta era negativa.

— Você prefere a dor?

Também a isso ela não respondeu, sabia que ele adivinhava que a resposta seria de novo: não.

— O que é? Para aprender a alegria você precisa de todas as garantias?

Ela ficou em silêncio, porque o tom de Ulisses mudara e em vez de ardente se tornara sardônico e era para feri-la. Ele reclinou-se na cadeira um pouco cansado e disse:

— Você é das que precisam de garantia. Quer saber como eu sou para me aceitar? Vou me fazer conhecer melhor por você, disse com ironia. Olhe, tenho uma alma muito prolixa e uso poucas palavras. Sou irritável e firo facilmente. Também sou muito calmo e perdoo logo. Não esqueço nunca. Mas há poucas coisas de que eu me lembre. Sou paciente mas profundamente colérico, como a maioria dos pacientes. As pessoas nunca me irritam mesmo, certamente porque eu as perdoo de antemão. Gosto muito das pessoas por egoísmo: é que elas se parecem no fundo comigo. Nunca esqueço uma ofensa, o que é uma verdade, mas como pode ser verdade, se as ofensas saem de minha cabeça como se nunca nela tivessem entrado?

LISPECTOR, C. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

QUESTÃO 46

Um professor de Literatura planeja uma aula em que a aprendizagem é construída tal como se organiza o diálogo entre Ulisses e Lóri. Para isso, ele deve

A apresentar as interpretações consideradas mais consistentes pela crítica especializada, conduzindo os estudantes a identificarem no texto os elementos que as confirmam.

B propor situações nas quais diferentes leituras são discutidas, exigindo que cada posicionamento seja sustentado por elementos do texto.

C incentivar os estudantes a relacionarem o texto às suas experiências pessoais, flexibilizando a necessidade de retorno constante ao excerto.

D respeitar a leitura dos estudantes em relação ao texto, entendendo que a participação docente reduz a liberdade interpretativa.

QUESTÃO 47

Compreendendo o diálogo entre Ulisses e Lóri como metáfora do processo de tornar-se professor, deve-se considerar que a formação docente exige

A planejamento e disposição para assumir riscos intelectuais e reconstruir práticas à luz das experiências.

B experiência prática para substituir progressivamente o estudo teórico na aprendizagem.

C autonomia profissional para refletir sistematicamente sobre a prática com base em experiências.

D aptidão e domínio de conteúdos e de metodologias para favorecer a aprendizagem.

QUESTÃO 48

Quatro professores discutem encaminhamentos para uma aula de Literatura com base na compreensão de aprendizagem sugerida no diálogo entre Ulisses e Lóri. Qual proposta se alinha à visão de Ulisses?

A "Primeiramente eu apresentaria a interpretação mais aceita pelos estudiosos. Depois solicitaria a identificação dos trechos que a comprovam e, durante uma discussão final, aprofundaria a análise, se necessário".

B "Eu perguntaria como os estudantes compreenderam o diálogo, solicitando que justificassem suas interpretações com base no texto e confrontassem seus argumentos com os dos colegas, com intervenções sempre que necessário para aprofundar a análise".

C "Como toda leitura é subjetiva, eu deixaria de fazer intervenções para evitar influenciar a interpretação dos estudantes. Em seguida discutiria o uso de recursos linguísticos e discursivos no excerto".

D "Eu usaria o texto como motivação para discutir experiências pessoais relacionadas ao medo e à felicidade, formulando questões sobre os sentidos, que vão além da intenção da autora".

QUESTÃO 49

As estratégias metodológicas baseadas em estruturação visual e previsibilidade demonstraram eficácia particular no atendimento educacional de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). Os estudos reportaram resultados positivos associados à utilização de rotinas estruturadas, instruções visuais passo a passo, organizadores gráficos para compreensão textual, linhas do tempo para sequenciação de eventos narrativos e mapas conceituais para organização de informações. A comunicação alternativa e aumentativa, com o uso de sistemas pictográficos e tecnologias assistivas, mostrou-se recurso valioso para estudantes com comprometimentos significativos na comunicação verbal, possibilitando a participação ativa nas atividades de Língua Portuguesa e a expressão de seus conhecimentos e compreensões.

SANTOS, S. C. A. et al. Práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas: adaptações e estratégias para alunos com TEA no Ensino Fundamental. **Revista Regeo**, n. 5 (adaptado).

Atividades de análise linguística voltadas para estudantes com TEA devem priorizar o(a)

A elaboração de listas de exercícios para abordar as categorias gramaticais.
B pesquisa sobre diferentes gêneros textuais para desenvolver práticas de letramento.
C leitura de tirinhas para compreender os efeitos de sentido gerados pelos elementos verbais.
D debate sobre diversidade linguística para valorizar as diferentes formas de expressão dos estudantes.

QUESTÃO 50

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 12 jun. 2026.

Qual proposta pedagógica favorece a postura investigativa conforme a habilidade da BNCC descrita no texto?

A Entrevistar pessoas da comunidade para descrever como as formas “nós” e “a gente” e os verbos que concordam com elas são utilizados.
B Analisar livros didáticos para descrever como as formas “nós” e “a gente” e os verbos que concordam com elas são classificados.
C Pesquisar obras clássicas para descrever como as formas “nós” e “a gente” e os verbos que concordam com elas são empregados.
D Consultar gramáticas normativas para descrever como as formas “nós” e “a gente” e os verbos que concordam com elas são prescritos.

Área livre

Texto para as questões de 51 a 53

The individual with dyslexia typically struggles with word recognition but has little difficulty in understanding meaning when the text is read aloud for them. From this perspective, reading comprehension difficulties may result from an inability to decode, an inability to comprehend language, or difficulties with both. Some children with dyslexia may experience little difficulty in grasping and tackling complex ideas and problems. Others may struggle to understand even basic academic content. These children are more likely to profit from tasks that employ a less complex, step by step sequential structure, and require teacher direction, scaffolding, and support throughout the learning process. Identification of a working memory difficulty might result in advice to teachers that they should avoid the use of lengthy or complex oral instructions, use more active rather than passive voice, prefer sans-serif fonts, support written text with multimodal representations, and restrict the cognitive load of classroom tasks provided to the child.

ELLIOT, J. G.; GRIGORENKO, E. L. **The Dyslexia Debate Revisited.** Cambridge: Cambridge University Press, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 51

An inclusive pedagogical strategy to teach the passive voice to students with dyslexia is introducing it through

A written sentences and teacher support while keeping the cognitive level of the tasks.
B visual aids and gradual teacher support while maintaining the same learning goals.
C progression to complex structures and teacher guidance after persistent difficulties become evident.
D independent grammatical inference and teacher guidance after the students attempt the tasks on their own.

QUESTÃO 52

A student with dyslexia struggles while completing reading tasks independently. An appropriate strategy to support this student is

A dividing the reading task into smaller sections by organizing the text into short paragraphs to reduce working memory demands.
B providing text-to-speech support while preserving the same level of instructional support to promote equal participation.
C using multiple forms of content representation while maintaining the learning objectives to overcome difficulties independently.
D emphasizing compensation reading strategies by providing pre-decoded words to support working memory difficulties.

QUESTÃO 53

When discussing how to teach a student with dyslexia during a pedagogical meeting, teachers decide that they should reduce

A long oral instructions and change the academic content.
B unnecessary cognitive load and change the learning objectives.
C reading comprehension barriers and preserve the expected outcomes.
D word recognition difficulties and preserve the same decoding demands.

Área livre

Texto para as questões de 54 a 56

TEXT 1

In the new Manguo school, English was still emphasized as the key to modernity, but, whereas in the Karing'a Manguo, English and Gikuyu coexisted, now Gikuyu was frowned upon. The witch hunt for those speaking African languages in the school compound began, the consequence rising to bodily punishment in some cases. A teacher would give a piece of metal to the first student he caught speaking an African language. The culprit would pass it to the next person who repeated the infraction. This would go on the whole day, and whoever was the last to have the metal in his possession would be beaten. Sometimes the metal was inscribed with demeaning words or phrases like "Call me stupid." I saw teachers draw blood from students. Despite this, we were proud of our English proficiency and eager to practice the new language outside the school compound.

THIONG'O, N. W. **Dreams in a Time of War**: a Childhood Memoir. New York: Pantheon Books, 2010 (adaptado).

TEXT 2

When these thoughts were over, my head was for some time taken up in considering the nature of these wretched creatures, I mean the savages, and how it came to pass in the world that the wise Governor of all things should give up any of His creatures to such inhumanity — nay, to something so much below even brutality itself — as to devour its own kind: but as this ended in some (at that time) fruitless speculations, it occurred to me to inquire what part of the world these wretches lived in? How far off the coast was from whence they came? What they ventured over so far from home for? What kind of boats they had? And why I might not order myself and my business so that I might be able to go over thither, as they were to come to me?

DEFOE, D. **Robinson Crusoe**. London: Penguin Clothbound Classics, 2014 (adaptado).

QUESTÃO 54

A High School teacher interested in discussing decoloniality proposes an activity for students to

A acknowledge an evident decolonial perspective in Text 1.
B acknowledge an evident decolonial perspective in Text 2.
C contrast possible decolonial perspectives in both texts.
D summarize possible decolonial perspectives in both texts.

QUESTÃO 55

A teacher decides to incorporate Defoe's and Thiong'o's excerpts in her English teaching practice. An appropriate activity to address decoloniality is to

A promote seminars about the perception of Western cultures.
B foster debates about the valuation of their native languages.
C compare linguistic aspects of English and Manguo languages.
D reenact selected excerpts of both literary texts in class.

QUESTÃO 56

The teacher promotes a discussion on decoloniality through literature. By using the texts 1 and 2, the teacher asks students to

A recognize which novel is more culturally appropriate.
B acknowledge how the author's cultural background fits the study of English.
C identify which historical context is unfit for the study of English.
D scrutinize how culture is portrayed in each novel.

Área livre

Texto para as questões de 57 a 59

TEXT 1

It is possible to say that the OMG Shakespeare series, published by Penguin Random House for Young Readers, fulfills the aim of bringing Shakespeare's plays to the contemporary world of young English native readers. The series, as the publishing house states, does not intend to replace or disregard Shakespeare's plays. It seems to work as a teaser to the play, i.e., it stimulates young audiences but, at the same time, it prepares readers for the contact with the bard's plays.

MARTINS, M. A. P.; SAGRES, O. C. M. Shakespeare visita o mundo virtual: o uso de emojis em reescritas de suas peças. **Cadernos de Tradução**, n. 1, jan.-abr. 2020 (adaptado).

TEXT 2

Some research highlights that the use of a certain technological device can positively influence the acquisition of the new language. This happens because students engage in activities through technological devices, which function as a powerful motivator. In addition, they allow access to different forms of learning.

RAMOS, D. K.; OLIVEIRA, M. C. Digital Technologies on Learning the English Language: a Study with Brazilian Students. **Caderno Pedagógico**, n. 2, fev. 2024 (adaptado).

QUESTÃO 57

A teacher uses a modern pop song named after a character in Shakespeare's play *Hamlet* to introduce the concept of intertextuality with the original piece. Aiming to develop students' digital literacy, the teacher uses the original song and a Portuguese version, created by artificial intelligence (AI), to implement what is presented in the texts by

A comparing both versions and deciding if their literary references are similar.
B relating both versions to Shakespeare's play and voting for the one that is closer to the original text.
C discussing the critical use of the OMG Shakespeare series and looking for other examples of adaptations.
D looking for other examples of songs based on literature and created by AI and discussing its critical use.

QUESTÃO 58

A teacher plans an activity in which students prepare a multimodal artistic production accounting for the information presented in the texts. In order to achieve this aim, students

A adapt a Middle Age play using an online dictionary.
B convert a sonnet from the Renaissance into a cyberpoem.
C compose a medieval song using assistive devices.
D transform a Greek tragedy into a movie script.

QUESTÃO 59

An English teacher prepares an activity to promote students' collaborative work and autonomy. In order to achieve this objective and considering the information in texts 1 and 2, the teacher proposes a/an

A literary event, in which students recite Shakespeare's poems.
B interactive mural, in which students post adaptations of Shakespeare's works.
C theatre play, in which students perform their favourite Shakespeare's masterpiece.
D online portfolio, in which students organize information about Shakespeare's biography.

Área livre

Texto para as questões de 60 a 62

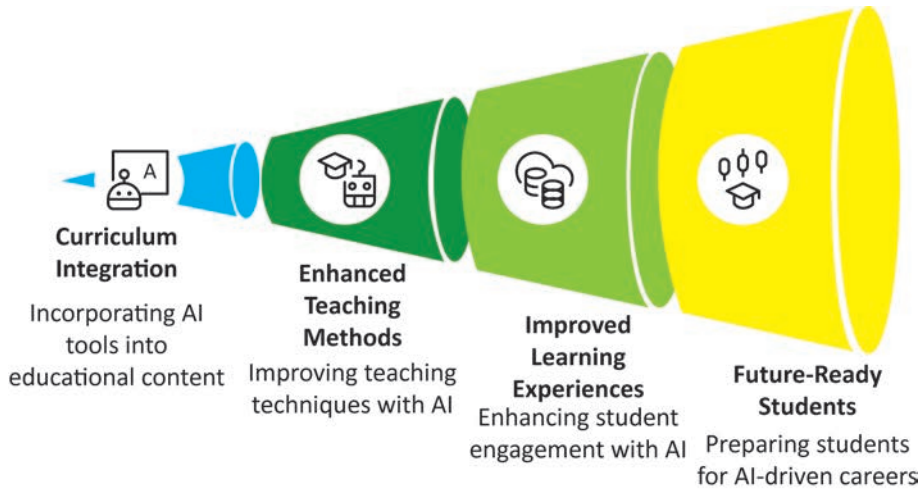
TEXT 1

The rapid advancement of generative artificial intelligence (GenAI) has ushered into a new era of educational innovation, transforming traditional teaching and learning processes. GenAI enables educators to automate repetitive tasks, design customized materials, and foster creativity in classroom practices. In the field of English Language Teaching (ELT), AI-powered tools have gained increasing attention for their potential to enhance lesson planning, develop instructional material, and provide personalized learning experiences. These tools offer innovative ways for teachers to generate learning materials, adapt texts for different proficiency levels, and create engaging multimedia content.

DEWI, F. Leveraging Generative AI in ELT: Teachers' Integration Strategies and Pedagogical Adaptations. **JOLLT Journal of Languages and Language Teaching**, n. 2, 2025 (adaptado).

TEXT 2

Integrating AI in Education



JOHN, J. **Camden Case Studies**: AI in Education. S.l.: Camden Learning, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 60

By correlating Text 1 with Text 2, the positive impact of AI on ELT classroom practices occurs through the

A demand on routine tasks during the learning process.
B dependence on GenAI during classroom practices.
C availability of GenAI ready-made worksheets and lesson plans.
D promotion of personalized learning and student readiness.

QUESTÃO 61

Considering the information presented, students manage their learning process by

A integrating innovative AI tools.
B fostering their self-direction.
C preparing themselves for specific AI careers.
D designing various engaging multimedia contents.

QUESTÃO 62

An instructional action that promotes a critical reflection on the ethical use of technology in the English language classroom is the

A mastery of advanced software functionalities.
B acquisition of specialized discursive structures.
C appraisal of algorithmic representational biases.
D selection of appropriate instructional media.

Texto para as questões de 63 a 65

Lesson Plan

Subject: English

Grade: 3rd grade (High School)

Topic: Youth digital activism, media discourses and social change

Time: 90 minutes

Objectives

- To critically analyze digital texts related to social issues using English as a meaning-making tool.
- To foster learner autonomy through decision-making, research, and collaborative production.
- To engage students in critical, digital, and media literacy practices aligned with social participation.

Action plan

- Students examine diverse digital texts addressing social issues. Discussion focuses on discourse, audience positioning, credibility, and ideological perspectives.
- Students collaboratively select a socially relevant topic, investigate it using digital sources, evaluate information reliability, and design a multimodal awareness text in English.
- Groups present and critically reflect on how linguistic choices, media formats, and social purposes interact to construct meaning and influence audiences.

Evaluation

- Ongoing formative assessment based on critical engagement, autonomy, collaboration, and language use.
- Reflective self-assessment emphasizing learning strategies and decision-making processes.

Disponível em: www.scribdassets.com. Acesso em: 14 fev. 2026.

QUESTÃO 63

How does the proposed lesson plan contribute to develop learner autonomy?

A The lesson plan encourages students to adopt positions that respond to social contexts and audiences.
B The plan engages students in collaborative work to construct meanings for previously introduced language structures.
C The focus of the lesson plan lies on developing linguistic competence through oral practice supported by digital materials.
D The activities develop language practice through collaborative tasks that disregard direct teacher guidance during knowledge construction.

QUESTÃO 64

The lesson plan encodes a perspective of English language education which

A presents English as a lingua franca medium that facilitates global communication.
B addresses social issues through texts that emphasize comprehension strategies.
C prioritizes communicative fluency on everyday topics and personal experiences.
D incorporates discussions on power relations and language circulation.

QUESTÃO 65

Considering the language perspective adopted, an interdisciplinary activity to be added to the lesson plan is

A analyzing a literary text to identify narrative elements and linguistic features to understand the social themes discussed.
B using selected literary excerpts to contextualize sociocultural facts within specific historical periods.
C studying literary movements to investigate aesthetic characteristics and authorial styles within specific historical periods.
D examining a literary work to understand cultural diversity and social representations.

Texto para as questões de 66 a 68

TEXT 1

The semiotic effects are recognizable at the level of media and the dissemination of messages, most markedly in the shift from the book and the page to the screen, and in the shift from the dominance of the mode of writing to the mode of image.

KRESS, G. **Multimodality**: a Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. London: Routledge, 2010.

TEXT 2

A teacher decides to work with scenes from a literary classic that has been adapted into film, asking students to compare literary language with its film adaptation and analyze how meaning representations change from page to screen.

QUESTÃO 66

Considering the situation described in Text 2, which pedagogical procedure is aligned with the perspective of Text 1?

A Identify how narrative meanings are reorganized when descriptive elements are expressed through visual framing in the film scene.
B Observe how narrative meanings are reinterpreted when the story circulates through another medium that mobilizes different expressive resources.
C Analyze how written description interacts with visual description in the cinematic scene when comparing the two versions.
D Explore how various modes operate together in the construction of meaning when the narrative shifts from the page to the screen.

QUESTÃO 67

An assessment practice in accordance with the texts and Vygotsky's learning theory is having students to

A develop a written interpretation of the literary passage after comparing the different modes.
B produce an individual analytical text discussing similarities and differences between the two versions.
C present their interpretations of the two versions to peers based on shared criteria and collective feedback.
D evaluate their analyses according to coherence with interpretive perspectives discussed by the teacher.

QUESTÃO 68

A class activity that supports a discursive analysis in the two versions involves leading students to

A analyze how the narrator's characterization is presented in the film.
B investigate how meaning construction is reinterpreted in the film.
C identify how place references are portrayed in the film.
D explore how the persona is characterized in the film.

Área livre

Texto para as questões de 69 a 71

In one of the classes, I aimed to discuss how education can contribute to a better mode of existence in a world guided by capitalist tenets that value consumption and give little importance to the environment. After a brief definition of the term "carbon footprint", I asked a question about what they do to reduce it and what some of its consequences are. I conducted this discussion with questions at the students' level that could be answered in English and Portuguese on a translingual basis. The discussions paved the way for the literary text I chose to engage the students in reflections on the importance of living in harmony with other beings, not only humans. To illustrate these reflections, I used an excerpt from *The Whale Rider*, which expresses the respect the Maori people have for the sea. I asked the students to read the text and, then, invited them to comment about the Maori's attitude toward the sea comparing it with that of Western people. At this point, I told them about the concept of "Bem Viver" and the importance of knowing different ways of coexisting with other beings that are not limited to Westernized ones. The other procedures included a question about how we can heal the world through education as an introduction to Michael Jackson's song *Heal the World*.

MOTA-PEREIRA, F. Decolonizing English Language Education with Literature by Black and Indigenous Writers. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 63, jan.-abr. 2024 (adaptado).

QUESTÃO 69

The class described in the text is in conformity with a decolonial perspective because it problematizes

A privileged voices.
B British Literature.
C theoretical approaches.
D methodological procedures.

QUESTÃO 70

Based on the procedures the teacher followed and the classroom observations, when interacting with students, she acknowledges the importance of

A students' language repertoire.
B explicit teaching objectives.
C grammar-focused activities.
D students' mother tongue.

QUESTÃO 71

An appropriate assessment action aligned with the aims of the class is expected to evaluate students'

A perspectives on the social and cultural issues explored during the discussions.
B interpretations of decolonial education as expressed through a questionnaire.
C linguistic knowledge through multiple-choice questions.
D literary knowledge during reading activities.

Área livre

Texto para as questões de 72 a 74

Analysis of the values and social consequences underlying test interpretation and use requires researchers to question whether test interpretations are defensible from both technical and ethical perspectives. Critical language testing questions would include the following: What are the assumptions about language underlying this test? Should language be measured in the manner that it is in the test? What are the effects of measuring such a construct in this way? Who benefits and who loses when this test is used as proposed?

CHAPELLE, C. Concepts of Validity. In: FULCHER, G.; DAVIDSON, F. (ed.). **The Routledge Handbook of Language Testing**. London: Routledge, 2021 (adaptado).

QUESTÃO 72

A Brazilian Elementary School student presents a strong accent when speaking in English. Considering the critical language testing questions in the text, oral assessment should take into account

A reliable models.
B regional identity.
C social acceptance.
D institutional norms.

QUESTÃO 73

Taking into consideration the idea presented in the fourth question in the text, the activity that considers the whole class, including a deaf student, involves a

A video with subtitles.
B poem of Deaf Literature.
C song with braille description.
D composition in signwriting.

QUESTÃO 74

An English teacher adopts a mock test in order to evaluate his students' language skills. Bearing in mind the values and social consequences underlying test interpretation and use, this kind of assessment disregards

A language variation.
B standardization.
C accessibility.
D local aspects.

Área livre

Texto para as questões de 75 a 77

Lesson planning involves decisions about the pedagogical dimensions of the lesson. But another important aspect of a lesson concerns the management of learners during the lesson. This includes eliciting students' attention, maintaining their engagement in the lesson, and organizing them into pairs or groups. If these aspects of a lesson are not well handled by a teacher, much of the time available for teaching can be lost in nonproductive activity. Classroom management refers to the ways in which teachers manage a class in order to make it maximally productive for language learning.

RICHARDS, J. C; RENANDYA. W. A. (ed). **Methodology in Language Teaching**: an Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

QUESTÃO 75

The text points out that an effective lesson plan considers the learners'

A disabilities and constraints as well as multiple intelligences.
B motivation and interests as well as the content to be taught.
C needs and difficulties in order to overcome disciplinary problems.
D autonomy and responsibility in order to manage group work.

QUESTÃO 76

According to the text, in order to ensure successful classroom management, a teacher should

A focus on students' autonomy.
B propose engaging activities.
C keep students' discipline.
D follow the lesson plan by the book.

QUESTÃO 77

Considering the perspective of lesson planning in the text, an essential feature that underlies classroom management is

A interaction.
B accuracy.
C discourse.
D autonomy.

Área livre

Texto para as questões de 78 a 80

Brazilians seem to have a problem with their own identity and their accent. A possible explanation for that may be related to Brazil's economic position as a developing country. English is seen as a gatekeeper for social and economic opportunities. This is very problematic for a country's own identity and I believe for students' identities as well. Very few students seem to believe that Brazilian speakers can serve as good speaking models for them. The general belief is that if they cannot speak with a native accent, they should not try to speak English. First, we should help students to examine their own beliefs about accents in general. It should be pointed out to students that accent is part of our identity and that everybody has an accent. Second, students should listen to different accents in their native language and in English as well. This would probably help to deconstruct the myth that one has to sound "American" or "British". Third, it is important to prepare students for diversity by studying language variation and becoming more tolerant to language change.

BARCELOS, A. M. F. What's Wrong with a Brazilian Accent? **Horizontes de Linguística Aplicada**, n. 1, 2003 (adaptado).

QUESTÃO 78

The text discusses the belief that Brazilians should only speak English if they sound like native speakers. Which assumption underlying this belief is critically challenged by the author?

A Linguistic competence is associated with socially prestigious pronunciation.
B Accent functions as a marker of identity and group membership.
C Linguistic legitimacy is closely associated with native-speaker pronunciation.
D Pronunciation plays an important role in oral communication.

QUESTÃO 79

A teacher notices that some students associate native-like English with social prestige and professional success. The interpretation which recognizes that English can serve as a gatekeeper is:

A Access to prestigious varieties of English is associated with access to social advantages.
B English proficiency tends to mitigate the social meanings associated with speakers' accents.
C Exposure to English varieties minimizes linguistic prejudice and social inequalities.
D The prestige attached to English derives primarily from its usefulness in international contexts.

QUESTÃO 80

After noticing that some students value British and American pronunciation over other English varieties, the teacher asks students to

A compare both varieties in order to analyze their differences.
B focus on phonological elements to enhance pronunciation.
C search for other accents in order to promote linguistic diversity.
D choose a reference model to contrast with other variations.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

inep

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

INEP